

# A HORA E A VEZ DOS INTELECTUAIS

Com a posse de Fernando Henrique, os acadêmicos ganham espaço no centro das discussões dos problemas nacionais.

A posse de Fernando Henrique Cardoso como presidente inaugura a República Simbólica. O termo, cunhado pelo próprio Fernando Henrique, significa na prática que o presidente tem de demonstrar, por símbolos, que é a autoridade máxima e está preocupado com seu povo. "Vou viajar pelo País, porque hoje o brasileiro precisa sentir que tem alguém que está fazendo coisas, que dê sinais", afirmou Fernando Henrique, numa entrevista logo após as eleições. "A relação simbólica é básica".

Na República Simbólica os intelectuais voltam com força ao centro das discussões dos problemas nacionais. Aliados durante a ditadura militar, eles perderam espaço para os tecnocratas. Mas agora têm todas as condições de recuperar o poder. "Ficou claro para mim que ele quer propor a rediscussão dos problemas com os intelectuais de toda a América Latina", afirma o filósofo José Arthur Giannotti, presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) e amigo do presidente. "A tecnocracia era um modelo nacional que partiu para o irracionalismo".

Fernando Henrique, ele próprio um sociólogo respeitado internacionalmente, já deu mostras disso participando de seminários em que faz questão de demonstrar sua versatilidade intelectual. Capricha na classificação das situações, abusa do vocabulário acadêmico e contenta os amigos de cátedra com provas de que não os esquecerá. "Em torno do Executivo, vai haver uma forte influência dos intelectuais da área de humanas", prevê o cientista político Otaviano de Fiori, outro amigo de Fernando Henrique. "Isso é normal, porque cada presi-

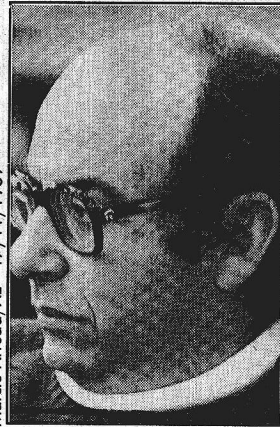
dente carrega para o poder as pessoas do meio em que vive".

Apesar da volta dos sociólogos à ribalta, os ventos intelectuais não devem enviar para o ostracismo a tecnocracia de Brasília. E quem garante isso são os próprios acadêmicos. "Qualquer democracia moderna precisa de uma tecnocracia competente", afirma Otaviano de Fiori. "Os tecnocratas terão seu lugar garantido, até porque o Fernando Henrique não ganhou a eleição por ser sociólogo, mas sim por ser um político".

José Arthur Giannotti diz que a ascensão dos tecnocratas foi decorrente da limitação da atividade política quando as decisões tinham que ser tomadas sem grandes discussões. "Eles então ganharam poder e passaram a se politizar", explica. "Na medida em que a democracia se afirmou, é natural eles perderem esse espaço, mas continuarão existindo". Segundo o filósofo, a volta dos intelectuais ao cenário político decorre do fruto do amadurecimento da sociedade. "O Fernando Henrique passa a adotar as mudanças exigidas pela sociedade na postura política".

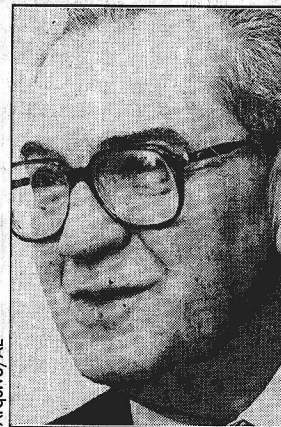
Os tecnocratas podem até não ser banidos, mas seus jargões já perdem o brilho e começam a surgir novas classificações para os velhos problemas. O "Estado burocrático", como era definido pelos tecnocratas para explicar a ausência do governo em algumas áreas, se transforma agora no "Estado poroso", segundo Fernando Henrique. E na "sociedade gelatinosa" da República Simbólica a esquerda pode ser "positiva" ou "negativa", onde a negativa "pensa que é esquerda mas não é progressista".

**Ferdinando Casagrande**



Márcio Arruda/AE - 17/11/1989

Para o filósofo José Arthur Giannotti, a tecnocracia era um modelo nacional "que partiu para o irracionalismo".



Arquivo/AE

O jurista e sociólogo Raimundo Faoro exerceu grande influência na formação intelectual de Fernando Henrique



Arquivo/AE

Um dos ideólogos do PT, o deputado e sociólogo Florestan Fernandes foi professor e guru do presidente.

## Uma nova maneira de ver o mundo

"Sou um intelectual, com todos os desvios da vida, como os que me levaram ao exílio e à vida política. Se você me perguntar o que sou dentro de mim, sou uma pessoa que, mesmo quando estou em plena ação, eu penso."

"Elite são os melhores. Eu pertencço à elite cultural do País e o Lula pertence à elite sindical."

"Mudou o mundo. Mudou o que é esquerda. O Santiago Dantas já falava de esquerda positiva e esquerda negativa na sua época."

"A sociedade é gelatinosa. O Estado o é em outro sentido, é poroso. Sua porosidade deriva dos vazios em que o Estado não atua."

"Somos uma cópia, mas ao mesmo tempo originais. A teoria da dependência é isso, dito literariamente. Isso aqui é uma cópia, porém não depende de outra coisa."

"A diferença da física é que a física tem os sistemas estáveis. Os sistemas sociais não são estáveis. Então as regras mudam, as leis são outras. O mundo que o Marx descreveu não existe mais."

"Não se pode deixar de reconhecer que hoje temos a física quântica, mas a mecânica existe, a mecânica clássica. Marx é a mecânica clássica."

"Nunca fui dogmático e sempre me amparei em Weber. Não preciso da verdade absoluta para dormir bem."

"Um País como o nosso, que soube resistir ao processo da autocracia para transformar-se numa democracia que tem aguentado tanta injustiça social e tem mantido sua crença na democracia não é manipulável."

"Diferença não quer dizer antagonismo, quer dizer peculiaridade, coisa própria, e nós temos um jeito próprio."

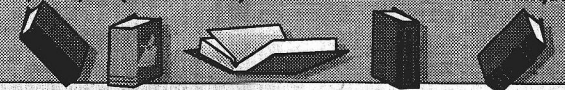
"Hoje temos uma sociedade de massas onde a mídia é fundamental e a relação simbólica é básica. Ou o presidente encarna as funções simbólicas, via mídia, ou não cumpre a função."



\* Frases do novo presidente

## Quem fez a cabeça do presidente

Os principais pensadores que influenciaram Fernando Henrique



Charles Louis de Secondat, Barão de Montesquieu (1689-1755)

Pensador francês da era do Iluminismo. Suas principais obras foram "Do Espírito das Leis" (1748) e "Defesa do Espírito das Leis" (1750). Sua originalidade consiste na revolução metodológica que comporta dois aspectos inter-relacionados, mas perfeitamente distinguíveis. O primeiro exclui da ciência social toda perspectiva religiosa ou moral e o segundo afasta o autor das teorias abstratas e dedutivas e o dirige para a abordagem descritiva e comparativa dos fatos sociais.

Alexis de Tocqueville (1805-1859)

Cientista político francês, analisou em "A Democracia na América" (1835) a história e a tradição política dos americanos e suas influências sobre as instituições que observou. Sua obra unifica-se em torno da preocupação de como evitar que o igualitarismo ameaçasse a liberdade individual, instaurando a tirania da maioria.

Karl Marx (1818-1883)

Filósofo alemão, autor de "O Capital". Fernando Henrique Cardoso é um profundo conhecedor principalmente da obra econômica de Marx.

Max Weber (1864-1920)

Sociólogo alemão, é uma das principais fontes de Fernando Henrique. Concebeu o objeto da sociologia como "a captação da relação de sentido", ou seja, conhecer um fenômeno social seria extrair o conteúdo simbólico da ação ou ações que o configuram.

Sérgio Buarque de Holanda (1902-1962)

Historiador brasileiro e um dos responsáveis pelo nascimento da moderna Ciência Social no Brasil. Seu primeiro livro, "Raízes do Brasil", foi lançado em 1936 e fazia uma reflexão contundente das origens do Brasil. Foi um dos responsáveis pela introdução da escola weberiana no país.

Raimundo Faoro

Jurista e sociólogo brasileiro, traçou em "Os Donos do Poder" (1958) a evolução histórica luso-brasileira, revelando o imenso poder do Estado Populista em nossa estabilidade social.

Florestan Fernandes

Sociólogo brasileiro, foi professor de Fernando Henrique e o influenciou fortemente. De formação marxista, é um dos responsáveis pelo aprofundamento da análise da questão dos negros no Brasil.